

A ORIGEM DA LETRA DA MÚSICA GITA (RAUL SEIXAS E PAULO COELHO)

A canção que Raul e Paulo fizeram inspirados no diálogo entre Arjuna e Krishna, no Bhagavad Gita. E um trecho deste belíssimo poema hindu:

Disse Arjuna: Você é o Brahman Supremo, o último, a suprema morada e o supremo purificador; a Verdade Absoluta e a pessoa divina eterna. Você é o Deus primordial, transcendental e original, e Você é a beleza não nascida e todo-penetrante. Todos os grandes sábios como Nārada, Asita, Devala e Vyāsa proclamam isto de Você, e agora Você Mesmo me declara isto.

(Cap.10 – texto 16): Por favor, fale-me detalhadamente dos Seus poderes divinos pelos quais Você penetra todos estes mundos e mora neles.

(Texto 17): Como devo meditar em Você? Em que diversas formas Você deve ser contemplado, ó Bem-Aventurado Senhor?

(Texto 18): Fale-me outra vez detalhadamente, ó , Janārdana (Krishna) de Suas poderosas potências e glórias, pois nunca me canso de ouvir Suas palavras ambrosíacas.

Responde Krishna:

(Texto 19): O Bem-Aventurado Senhor Disse: Sim , Eu lhe falarei de Minha manifestações esplendorosas, mas somente das que são proeminentes , ó Arjuna, pois Minha opulência é ilimitada.

Dos áditias Eu sou Visnu, das luzes eu sou o Sol radiante , dos Marutas Eu sou Marici, e entre as estrelas eu sou a lua.

Dos Vedas Eu sou o Sāma-Veda; dos semideuses eu sou Indra; dos sentidos Eu sou a mente e nos seres vivos eu sou a força viva (conhecimento).

De todos os Rudras Eu sou o senhor Siva; dos Yaksas e Rāksasas Eu sou o senhor das riquezas (Kuvera) ; dos Vasus Eu sou o fogo (Agni) , e das montanhas Eu sou o Meru.

Ó Arjuna, dos sacerdotes saída que Eu sou o principal, Brhaspati, o senhor da devoção. Dos generais Eu sou Shanda , o senhor da Guerra; e dos copos d`água Eu sou o oceano.

Dos grandes sábios Eu sou Bhrgu; das vibrações Eu sou o om transcendental. Dos sacrifícios Eu sou o cantar dos santos nomes (Japa), e das coisas imóveis Eu sou os Himalaias.

De todas as árvores, Eu sou a figueira sagrada , e entre os sábios e semideuses Eu sou Nārada. Dos cantores dos deuses (Gandharvas) Eu sou Cytraratha, e entre os seres perfeitos Eu sou o sábio Kapila.

Saiba que dos calavos Eu sou Uccaihsravā, que surgiu dos oceanos, nascido do elixir da imortalidade; dos elefantes senhoriais Eu sou Airāvata, e entre os homens Eu sou o monarca.

Das armas Eu sou o raio; entre as vacas Eu sou a surabhi, que dá leite em abundância. Dos procriadores Eu sou Kandarpa, o deus do amor , e das serpentes Eu sou Vāsuki, a principal.

Das cobras celestiais Nāga, Eu sou Ananta; das deidades aquáticas Eu sou Varuna. Dos ancestrais falecidos eu sou Aryamā, e entre os dispensadores da lei Eu sou Yama, o senhor da morte.

Entre os demônios Daitya Eu sou o devoto Prahlāda; entre os subjugadores Eu sou o tempo; entre os animais selvagens , Eu sou o Leão, e entre as aves Eu sou garuda, carregador emplumado de Visnu.

Dos purificadores Eu sou o vento; dos manejadores de armas Eu sou Rāma; dos peixes Eu sou o tubarão, e dos rios que fluem Eu sou o Ganges.

De todas as criações Eu sou o começo e o fim e também o meio, ó Arjuna.

De todas as ciências Eu sou a ciência espiritual do Eu, e entre os lógicos Eu sou a verdade conclusiva.

Das letras Eu sou a letra A, e entre os compostos Eu sou a palavra dual. Eu sou também o tempo inesgotável, e dos criadores Eu sou Brahman, cujos muitos rostos viram-se para todos os lados.

Eu sou a morte que tu devora , e Eu sou o gerador de todas as coisas ainda por existir. Eu sou as mulheres, Eu sou a forma, a fortuna, a fala, a memória, a inteligência, a fidelidade e a paciência.

Dos hinos Eu sou o Brhat-sāma cantado para o Senhor Indra , e da poesia Eu sou o verso Gāyatri, cantado diariamente pelos brāhmanas. Dos meses Eu sou novembro e dezembro, e das estações eu sou a primavera florida.

Eu sou também o jogo de azar dos enganadores, e do esplêndido Eu sou o esplendor. Eu sou a vitória. Eu sou a aventura e Eu sou a força dos fortes.

Dos descendentes de Vrsni Eu sou Vāsudeva, e dos Pāndavas eu sou Arjuna. Dos sábios Eu sou Vyāsa, e entre os grandes pensadores Eu sou Usanā.

Entre as punições, Eu sou o açoite do castigo , e dentre aqueles que buscam a vitória, eu sou a moralidade. Das coisas secretas eu sou o silêncio, e dos sábios Eu sou a sabedoria.

Além disso, ó Arjuna, Eu sou a semente geradora de todas as existências. Não há um ser – móvel ou imóvel – que possa existir sem mim.

Ó poderoso conquistador dos inimigos, não há fim para Minha manifestações divinas. O que Eu falei para você é apenas um pequeno indício de Minhas opulências infinitas.

Saiba que todas as criações belas , gloriosas e esplendorosas brotam tão somente de uma centelha do Meu esplendor.

Mas qual é a necessidade , Arjuna , de todo este conhecimento detalhado? Com só um fragmento Meu Eu penetro e suporto este universo inteiro.

(Assim terminam os Significados de Bhaktivedanta correspondentes ao Décimo capítulo do Srimad-Bhagavad-Gita sobre o tema: A Opulência do Absoluto. No Capítulo décimo primeiro , Arjuna inicia dizendo:)

(Cap.11 – Texto 1): Eu ouvi Suas instruções sobre os temas espirituais confidenciais que você tão bondosamente me transmitiu, e agora minha ilusão se dissipou.